

Suporte à Inclusão Social de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual

Ana Cristina de Carvalho (*)

Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro (**)

Lívia Vitorino da Rocha (***)

Introdução

O artigo se insere no contexto relevante de uma pesquisa, ora em andamento, em uma instituição vocacionada para a formação profissional, a saber: a Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro – Faetec. Torna-se de fundamental importância tal pesquisa, uma vez que, desde 2003, a instituição busca uma gestão pautada pelo paradigma da *Educação para Todos* e vem desenvolvendo ações que buscam criar igualdade de oportunidades para pessoas com necessidades educacionais especiais na Educação Profissional. Dentre essas ações, pode ser legitimada na citação abaixo, a que se considera um marco inicial visando construir um caminho educacional equânime:

Preocupada com as questões da inclusão na educação profissional foi criado o Programa de Inclusão objetivando favorecer o efetivo acesso, participação e permanência com resultados positivos, de pessoas que apresentem necessidades educacionais especiais, nas diferentes oportunidades de educação profissional, buscando assegurar ainda uma adequada transição para o mercado de trabalho (FOGLI, SILVA e OLIVEIRA, 2008, p.117 e 118).

O Programa de Inclusão da Faetec citado pelos autores foi criado em 2003. Desde 2007 ele se traduz numa Divisão de Diversidade e Inclusão Educacional – Divin, onde a gestão da Faetec entende que a questão da inclusão abarca diferentes nuances no cenário educacional. Esta Divisão se compõe de quatro núcleos: Núcleo do Serviço Social; Núcleo de Prevenção e Atenção à Dependência Química; Núcleo de Estudos Étnico-Raciais e Ações Afirmativas e Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica à Inclusão.

(*) Psicóloga, professora da Educação Especial I e chefe da Divisão de Diversidade e Inclusão Educacional da FAETEC.

(**) Pedagoga, professora da Educação Especial I, coordenadora pedagógica do Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica à Inclusão da FAETEC e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ.

(***) Pedagoga e articuladora pedagógica do Núcleo de Estudos e Assessoria Pedagógica à Inclusão da FAETEC.

O presente artigo refere-se a uma pesquisa que foi oportunizada por meio de ações da FAETEC em parceria com a Academia Brasileira de Ciências – ABC e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, contando com financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro –FAPERJ. Nesse sentido, a FAETEC estabeleceu-se como *locus* da pesquisa e a ABC colaborou com a capacitação sobre uma metodologia utilizada pelo seu programa denominado Integrando¹ e a UERJ realizou a consultoria com a participação de docentes do Programa de Pós- Graduação em Educação – Proped.

Dessa forma, a partir de uma metodologia apresentada pelos coordenadores do Programa Integrando da ABC, e a consultoria do Proped, dois professores da FAETEC foram selecionados após entrevistas² pelos coordenadores da pesquisa para receberem a capacitação em relação ao projeto, iniciando assim a referida pesquisa: *Suporte à Inclusão Social de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual* no início do ano de 2009.

As ações para a realização do estudo da pesquisa aconteceram através de técnicas de intervenções operacionais, aplicadas a pessoas com deficiência intelectual, matriculadas na Escola Especial Favo de Mel, que atende a alunos, em sua maioria, com deficiência intelectual, entre 06 e 30 anos, divididos em ciclos de aprendizagem e núcleos profissionalizantes (cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC) na FAETEC. O grupo alvo ideal para o desenvolvimento da pesquisa é constituído de sujeitos com deficiência intelectual, de ambos os sexos, entre 18 e 30 anos, que necessitam desenvolver autonomia em áreas específicas.

O desenvolvimento da pesquisa, dentro da realidade da escola, se dá em dois focos de ação: o desenvolvimento de autonomia de alunos com deficiência, com vistas a atenuar as possíveis dificuldades encontradas no mundo do trabalho, e o aprimoramento das técnicas dos professores, com ressignificação do seu olhar quanto às possibilidades de inclusão profissional dos alunos com deficiência.

¹ As ações desse programa são fundamentadas no saber científico corrente e desenvolvem-se por intermédio de parcerias necessárias na integração de esforços e conhecimentos essenciais para atender a diversidade de demandas por inclusão social.

² Participaram como bolsistas de Capacitação Técnica da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

Referencial teórico

Os estudos relacionados à pessoa com deficiência, e as dificuldades que estas enfrentam, geralmente tentam explicar e propor soluções à ausência de um processo de socialização que abranja a todos. No que compete à Educação Inclusiva, a escola deve ser concebida como um espaço aberto à diversidade. A inclusão social deve, conforme descreve Sasaki (1997), constituir-se numa via de mão-dupla, num processo bilateral, em que as pessoas excluídas e a sociedade buscam, juntas, maneiras de solucionar ou, pelo menos, minorar os problemas enfrentados por tais pessoas. Só assim a equiparação de oportunidades será efetivamente uma realidade para todos os que nela se encontram.

Diante do exposto, é válido ressaltar que esta pesquisa tem como área de interesse estudar e promover ações sobre a transição da escola/comunidade/mundo do trabalho. Glat e Pletsch (2004) apontam a existência de uma lacuna entre as políticas educacionais e a prática escolar. As autoras lembram que, somente investindo numa direção que vise aproximar as políticas e as práticas, é que será possível superar a falsa dicotomia entre “teoria e prática” ou “academia e campo”, cujo corolário é a visão de que cabe à universidade o papel da pesquisa, enquanto os agentes do sistema educacional (escola, professores e gestores) figuram tão somente como sujeitos passivos ou objetos de estudo das investigações.

Corroborando com Luecking (2001), a pesquisa em questão busca identificar de que forma a escola, em especial no caso da educação profissionalizante, pode ser um facilitador ou não para o mundo do trabalho. McInerney (2007) e Luecking (2001) são teóricos que colaboram com o relato de experiências práticas que apresentam diversos caminhos e discursos para que a inclusão seja diferenciada, inclusive para os sujeitos sem deficiência envolvidos no processo. Tais teóricos também trazem contribuição no que concerne a instrumentos de análise das habilidades do indivíduo e compilação dos dados.

Sendo assim, o referencial teórico da pesquisa visa estabelecer um diálogo constante entre os educadores, a instituição de ensino e pesquisa, para que aconteça uma troca real, relativa à construção de conhecimentos e conseqüente melhoria da qualidade do ensino para inclusão social de alunos com deficiência intelectual, matriculados na Escola Especializada Favo de Mel.

Objetivos

Pretende-se que as ações dessas pesquisas alcancem os seguintes objetivos:

- Aumentar a autonomia dos alunos da Escola Favo de Mel em suas atividades da vida diária, como por exemplo: higiene pessoal, cuidados pessoais (vestir-se, banhar-se, etc.), participação em atividades domésticas (arrumar a cama, cuidar de objetos pessoais, limpeza da casa, alimentação), utilização de transporte público, manuseio de dinheiro, participação em atividades da vida comunitária (lazer, atividades religiosas, etc.).
- Atualizar as práticas de transição da escola/comunidade/mundo do trabalho.
- Atender a demandas específicas de uma educação que visa à inclusão profissional, no caso da pesquisa em questão, da pessoa com deficiência intelectual.
- Capacitar recursos humanos para a implementação da metodologia em questão na FAETEC.
- Possibilitar discussões e propostas para a implementação de políticas de ações afirmativas, destinadas a pessoas com deficiência.
- Atender à demanda para o suporte à inclusão social existente na Escola Especial Favo de Mel.

Metodologia

A pesquisa busca embasamento na proposta metodológica aplicada, com êxito, nos EUA. É de suma importância assinalar que estamos desenvolvendo e executando um projeto piloto na rede FAETEC. A sua validação, ou não, decorrente da análise de seus resultados levará em conta variáveis da realidade local.

Buscando atender os objetivos do estudo, a abordagem metodológica aplicada no cotidiano do estudo será a da pesquisa-ação, que segundo Chizzotti (2006) é um método que requer a definição clara do problema a ser resolvido, a gestão da participação, a análise dos dados para propostas de soluções, a execução e a avaliação das ações propostas, fazendo com que a pesquisa não se esgote nas conclusões formais de um texto. No caso da presente pesquisa, a intenção é realizar a capacitação de professores visando preencher lacunas no itinerário formativo de alunos com deficiência intelectual matriculados em cursos de formação inicial e continuada onde se espera que os dados colhidos sejam analisados e discutidos com a comunidade escolar visando a construção coletiva de propostas viáveis para educação desses

alunos. Ainda, segundo Chizzotti (2006), alguns pesquisadores apreciam este tipo de pesquisa porque possibilita a construção de uma agenda colaborativa entre o pesquisador e os atores sociais envolvidos na produção de mudança social.

Portanto, nosso planejamento de atividades e o desenvolvimento da pesquisa se dão a partir da fala do sujeito, dos seus familiares e professores, consolidados em diários de campo, que consistem em relatórios das atividades de campo, e registros assemelhados, dando origem aos planos de inclusão. Logo, as perspectivas de inclusão estão delimitadas a partir das informações colhidas com o indivíduo, sua família, o sistema escolar e o seu desenvolvimento nas atividades de inclusão. Em relação aos instrumentos de coletas de dados, mobilizamos os seguintes:

- Roteiros de Entrevista: visando um conhecimento dos alunos e sua realidade, foram elaborados roteiros de entrevistas semiestruturados com: o aluno, um familiar e um profissional da escola (professor e/ou instrutor). Estes roteiros semiestruturados possuem algumas indicações orientadoras sobre os temas a serem abordados, no caso a inclusão social com ênfase sobre questões relacionadas ao trabalho. Os pesquisadores são orientados para fazerem outras perguntas que não estejam no roteiro, e até mesmo criar perguntas em cima de respostas dadas pelo entrevistado.
- Roteiro de entrevista com o aluno: um dos objetivos deste instrumento é possibilitar uma maior aproximação entre o pesquisador e o aluno, uma vez que os dois passarão certo tempo trabalhando juntos e é importante que estabeleçam uma boa relação. Outra finalidade é que o pesquisador possa conhecer de forma mais profunda o aluno, ou seja, a entrevista com ele visa à obtenção de informações como: dados de identificação (nome completo, endereço, idade, telefone), composição familiar, descrição da rotina típica, atividades que realiza na comunidade e com que frequência (cinema, exercício físicos, futebol, desenho/pintura, TV, religiosa, natação, acampamento, dança, artesanato, leitura, educacionais), os meios de transporte disponíveis e utilizados pelo beneficiário, aspectos relacionados à saúde passada e presente.
- Roteiro de entrevista com profissional da escola: a entrevista com o profissional da escola pode ser realizada com a própria professora do aluno. Em alguns casos, pode ser feita com a coordenação, ou com outros professores de outras atividades que o aluno desempenhe. Neste roteiro, são abordados os seguintes tópicos: história educacional e desempenho geral,

habilidades (leitura, matemática, comunicação, funcionais – tempo e dinheiro) e características do aprendizado.

- Roteiro de entrevista com familiar: o roteiro de entrevista com o familiar pode ser realizado com o pai, a mãe, os irmãos, os avós, ou qualquer membro da família ou responsável pelo aluno. O importante é que a pessoa tenha um vínculo forte com ele ou o conheça bem. Este roteiro busca fornecer informações acerca da história de vida do aluno, tais como: gestação, infância, adolescência e juventude, sexualidade, atividades da vida diária na residência e temas sobre a saúde.
- Roteiro de entrevista sobre o trabalho: nas situações em que o aluno expressa desejo de trabalhar, é realizada a entrevista específica para o trabalho. Nela são investigadas as seguintes questões: motivos pelos quais gostaria de trabalhar, tipo de local, função, ambiente de trabalho, preferência de horário, talentos, experiências anteriores, entre outros.
- Diário de campo: o objetivo deste instrumento é registrar os acontecimentos do trabalho de campo. O diário de campo é uma ferramenta de avaliação e memória; é um registro das atividades executadas, em que as informações passadas podem ser consultadas; o diário expressa a especificidade de cada par pesquisador/aluno; desempenha a função de meio de comunicação entre os membros da equipe envolvida; pode servir como material de pesquisa, a fim de promover a elaboração de novas estratégias e inovações para o suporte a pessoas com deficiência. Faz parte do processo de organização e elaboração dos projetos de inclusão. O diário de campo deve conter:
 - a. Nome do aluno e da escola.
 - b. Relato do contato com o aluno, explicitando como foram feitas as aproximações com o beneficiário (todos os dias).
 - c. Anotações sobre o relacionamento observado do aluno com as pessoas com quem teve contato naquele dia.
 - d. Notas sobre a conversa/entrevista que teve com o aluno.
 - e. Anotações das habilidades e aptidões percebidas nos alunos.
 - f. Descrições sobre o que se espera para o próximo encontro.
- Ficha de observação: a observação traz a oportunidade de conhecer o aluno por meio de suas próprias impressões, descrevendo situações. Permite adquirir conhecimentos e informações além de trazer mais segurança ao pesquisador para o posterior contato entre ele e o aluno. O processo de observação parece um processo simples, livre de regras e

formulários prescritos. Todavia, ele requer certo direcionamento, pois temos um objetivo em mente, que é o de observar o aluno em situação escolar a fim de verificar a sua interação social, comunicação, e habilidades motoras (grossa e fina).

- O plano de inclusão: é o documento montado a partir das necessidades específicas do aluno em relação ao desenvolvimento de sua autonomia nas seguintes áreas:
 - a. Competências sociais.
 - b. Autonomia de locomoção.
 - c. Habilidades para o trabalho.
 - d. Cuidados pessoais, higiene e cuidados com a casa.
 - e. Habilidades sociais e competências sociais.

A partir das necessidades evidenciadas no processo de coleta de dados, são planejadas estratégias específicas para o aluno. O plano tem flexibilidade, ou seja, considera a possibilidade de mudanças conforme os acontecimentos que as tornem necessárias e indiquem que isto aprimorará a qualidade do mesmo. Ademais, registre-se que se põe em evidência e valoriza-se a troca entre pesquisadores, consultores, professores e demais membros da comunidade escolar.

Desenvolvimento

O projeto teve início em julho de 2009, com a constituição da equipe, o estabelecimento das metas e o planejamento das ações a serem efetuadas. O acompanhamento efetivo dos alunos começou em setembro de 2009. A primeira fase da pesquisa, denominada de Módulo I, consistiu na capacitação de professores-pesquisadores e ficou sob a responsabilidade dos integrantes do projeto *Integrando*, da Academia Brasileira de Ciências: Lívia Vitorino e Aline do Santos Souza, tendo algumas aulas sido ministradas pela professora Rosana Glat, da UERJ, que apresentou a Metodologia Básica para a condução do trabalho de campo. No tocante à metodologia, destacam-se as seguintes variáveis: análise de dados, com a utilização de conceitos básicos de análise aplicada ao comportamento; como estabelecer critérios para a coleta de dados; como estabelecer objetivos; análise de tarefas e registro de dados. Ademais, mobilizaram-se leituras selecionadas com informações específicas, dando ênfase aos temas abordados.

A capacitação envolveu exposições teóricas associadas a atividades práticas para entendimento do conteúdo e posterior aplicação no decorrer do desenvolvimento das atividades do projeto. As leituras selecionadas foram fontes importantes de enriquecimento.

As aulas eram desenvolvidas com base nos workshops realizados por parceiros internacionais, profissionais que fizeram treinamento em instituições parceiras da Faetec e experiências dos profissionais do *Integrando*. A capacitação inicial teve duração de vinte de semanas, iniciando em agosto de 2009, com um encontro semanal de oito horas com os professores selecionados.

O objetivo do treinamento era promover o desenvolvimento de métodos científicos e proporcionar a capacitação da equipe local (professores da FAETEC) para o suporte à inclusão de pessoas com deficiência. O curso foi estruturado em dois módulos, o primeiro apresentava referencial teórico da metodologia aplicada (aulas em anexo) para o trabalho de campo e o segundo versava sobre a metodologia específica do emprego customizado.

A carga horária do curso também era utilizada para melhor apreensão e aplicação dos conteúdos em campo, a fim de proporcionar um suporte necessário para o processo das atividades práticas, pois, entendemos que apropriar-se de um conteúdo, desenvolvendo a competência para atuação, exige o saber e o saber fazer. Tal suporte acontecia através de orientações e troca de informações específicas entre professores e consultores para facilitar a execução dos planos de inclusão que foram traçados no desenvolvimento do processo.

Foram pré-selecionados pela equipe de professores da escola, 33 alunos que poderão vir a ser trabalhados ao longo do período de execução do projeto. Por questões logísticas foram selecionados 14 alunos dentre os 33 indicados para iniciar o trabalho. Destes 14 alunos, 07 estão participando atualmente do projeto. Cabe ressaltar que todos os alunos participantes estão matriculados no núcleo da escola voltado para educação profissional, distribuídos entre os cursos de:

- Auxiliar de Serviços Gerais: O aluno poderá atuar exercendo a função de auxiliar na rotina de limpeza e manutenção da mesma em diferentes ambientes de trabalho.
- Cumim: O aluno poderá atuar exercendo a função de ajudante de garçom.
- Auxiliar de Jardinagem: O aluno poderá atuar exercendo a função de auxiliar de jardinagem na manutenção de jardins e áreas verdes.

- Reprografia: O aluno poderá atuar exercendo a função de operador de máquina reprográfica e encadernador de produção de blocos e apostilas nas mais variadas atividades do mercado reprográfico.
- Auxiliar de Cozinha: O aluno poderá atuar exercendo a função de auxiliar nas diversas atividades de uma cozinha.
- Contínuo: O aluno poderá atuar no auxílio de serviços administrativos em empresas e instituições públicas.

Para atuar com os alunos, os procedimentos foram definidos de modo a permitir a elaboração de uma programação individual, organizada na forma do já citado Plano de Inclusão para cada aluno selecionado. No referido plano foram incluídos objetivos a serem conquistados a curto e médio prazo, visando o aumento da autonomia dos educandos nas atividades da vida diária (AVD): higiene e cuidados pessoais, realização de tarefas domésticas, utilização de transporte público, manuseio e utilização de dinheiro, participação em atividades da vida comunitária, bem como habilidades voltadas à inclusão no mundo do trabalho.

Este último aspecto é realizado por meio de uma abordagem teórica e procedimentos específicos denominada *emprego customizado*, que é uma proposta metodológica que consiste em atenuar/eliminar barreiras significativas do mundo do trabalho. Este processo engloba um conjunto de princípios e estratégias com objetivo de promover o sucesso de inclusão social de pessoas com deficiência intelectual.

Podemos apontar como resultados iniciais os dados baseados exclusivamente no relato dos entrevistados, a seguir:

1. *Dados provenientes das entrevistas com os professores:*

- Quanto tempo os alunos estão na escola – em sua maioria há pelo menos de 10 anos.
- A frequência dos alunos é alta.
- Dos alunos pesquisados, 04 são alfabetizados e 03 estão em processo de alfabetização.
- Em sua maioria, os alunos não possuem autonomia de locomoção, somente 03 são autônomos nesta categoria.

- Consideram a inclusão no mercado de trabalho como prioritária para o desenvolvimento do aluno, além de habilidades e competências sociais, cuidados pessoais e autonomia de locomoção, nesta ordem de importância.

2. Dados provenientes das entrevistas com os familiares:

- O familiar apresentado para a entrevista foi a mãe, exceto por um aluno que foi a avó materna.
- Dos alunos, 03 possuem benefício (BPC ³) e 04 não o possuem.
- Três alunos já haviam trabalhado e 04 nunca ingressaram no mercado de trabalho.
- Apenas 04 possuem tarefa doméstica determinada.
- Quando solicitados a realizarem tarefas, 03 apresentam resistência.
- Foi colocado que 06 possuem autonomia para cuidar da própria higiene, 01 necessita de ajuda.
- Três famílias não gostariam que o aluno trabalhasse neste momento e 04 gostariam do ingresso do aluno no mercado de trabalho.

3. Dados provenientes das entrevistas com o aluno:

- A idade dos alunos varia entre 18 e 27 anos.
- Todos relataram que gostariam de trabalhar neste momento.

Conclusões

Os resultados obtidos após o início das atividades nos primeiros planos de inclusão, até então, estão sendo documentados, analisados e avaliados pela equipe implementadora do projeto na instituição Faetec e pelos parceiros do Projeto *Integrando* da Academia Brasileira de Ciências e da consultoria do Programa de Pós-Graduação da UERJ.

³ Este benefício refere-se a um salário mínimo mensal pago às pessoas idosas com 65 anos ou mais, conforme o estabelecido no Art. 34 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – o Estatuto do Idoso, e às pessoas portadoras de deficiência, incapacitadas para a vida independente e para o trabalho. Está previsto no artigo 2º, inciso IV, da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993) e regulamentado pelo Decreto nº 1.744, de 08 de dezembro de 1995 e pela Lei nº 9.720, de 20 de novembro de 1998 e está em vigor desde 1º de janeiro de 1996.

Podemos dizer que, avaliando de forma global o trabalho desenvolvido até então com os sete alunos, as atividades propostas têm sido importantes para o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a autonomia desses alunos ampliando assim suas probabilidades de inclusão social.

Foram elaborados e implementados em 2009 sete planos de inclusão social para os primeiro alunos selecionados pela pesquisa, que após serem reavaliados em julho de 2010, foram considerados aptos a iniciarem o processo de inclusão laboral em postos internos da rede FAETEC, atividade esta já prevista na reformulação dos planos de inclusão de cada aluno. Cabe ressaltar que 01 dos alunos da pesquisa, por questões pessoais, não reiniciou o processo em 2010.

Como parte da próxima etapa desta pesquisa, que prevê a multiplicação desta metodologia para os profissionais que atuam na Escola, foi oferecido, no ano de 2010, um curso para os professores da Escola Especial Favo de Mel e para alunos da UERJ, em que os cursistas elaboraram um plano de inclusão para outros alunos, sendo acompanhados pelos pesquisadores do projeto. Acreditamos que todos os alunos matriculados na unidade escolar, que é o *locus* da pesquisa, seriam beneficiados com a ampliação do projeto como uma atividade integrante da programação curricular da escola. Atualmente estamos em fase de avaliação do curso ministrado.

Dessa forma, a intenção é o aumento dos planos de inclusão na unidade escolar lócus desta pesquisa, para que todos os alunos possam ser contemplados nas suas diferentes necessidades em relação à promoção da independência e autonomia no cotidiano escolar através das atividades diferenciadas propostas pela pesquisa desenvolvida na instituição.

A intenção é que esta instituição escolar possa capacitar os alunos ao convívio e à participação social, sem desconsiderar as atividades referentes ao desenvolvimento intelectual. Ou seja, que esses alunos se beneficiem de uma educação de qualidade voltada para o seu desenvolvimento pleno, tornando-os capazes de gerenciarem suas vidas, fazerem suas escolhas, ampliando as suas possibilidades existenciais, com uma consequente inclusão social.

Referências

CHIZZOTTI, A. *pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

- FOGLI, B.F. C. S. & SILVA FILHO, L.F. & OLIVEIRA, M.M.M.N.S. Inclusão na educação: uma reflexão crítica da prática. In: SANTOS, M.P. e PAULINO, M.M. (orgs.), *Inclusão em educação: culturas, políticas e prática*. São Paulo: Cortez, 2008, p.107-122.
- GLAT, R. & PLETSCHE, M.D. O papel da universidade frente às políticas públicas para Educação Inclusiva. In *Revista Benjamin Constant*, ano 10, nº 29, p. 3-8, 2004.
- LUECKING, R. Preparar os jovens com deficiência para um local de trabalho cada vez mais técnica. Resumo do Fórum, janeiro de 2001.
- MCINERNEY, C. A., MCINERNEY, M., RODRIGUES, P. & ROCHA MIRANDA, C. E. *Programa Integrando: applications of the occupational therapy practice framework in Brazil*. Accepted for publication in the World Federation of Occupational Therapists Bulletin. , 2007
- SASSAKI, R.K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- UNESCO. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas Especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

Resumo: O artigo refere-se a uma pesquisa, ora em andamento, intitulada *Suporte à Inclusão Social de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual*, realizada na Fundação de Apoio à Escola Técnica, em uma Escola Especial, que atende aos alunos com deficiência intelectual. Têm-se como proposta básica adaptar a realidade local, com técnicas de estruturação de suporte, que venham a auxiliar na promoção da autonomia individual, facilitando a inclusão de pessoas com deficiência. Além disso, visa-se a capacitação de profissionais da rede FAETEC sobre tais técnicas.

Palavras-chaves: Deficiência Intelectual; Inclusão; Mundo do Trabalho.

Resumen: El artículo hace referencia a una pesquisa en curso, titulado *Suporte à Inclusão Social de Jovens e Adultos com Deficiência Intelectual*, realizada en la Fundação de Apoio à Escola Técnica, en una Escuela Especial, que sirve a estudiantes con discapacidad intelectual. Se tiene como propósito adaptar la realidad local, con la estructura de apoyo técnico, que ayudará en la promoción de la autonomía individual, lo que facilita la inclusión de las personas con discapacidad. Por otra parte, se pretende formar a profesionales de la FAETEC en estas técnicas.

Palabras clave: Discapacidad Intelectual; Inclusión; Mundo del Trabajo.